

Lúcio Costa faz a "bíblia de Brasília"

Urbanistas terão de rezar por uma espécie de "livro sagrado" elaborado pelo criador da cidade

Agora é a classe média que está sendo expulsa do paraíso, ou seja, do Plano Piloto. Esta preocupação está presente no documento "Brasília 57-85", com completo diagnóstico dos problemas atuais de Brasília e as soluções recomendadas, trabalho coordenado por Lúcio Costa para o GDF e que passa a ser uma espécie de Bíblia. A cidade retorna ao berço de seus criadores, pois Oscar Niemeyer, que ontem esteve com o presidente Sarney, quer a demolição de dois monumentos na Praça dos Três Poderes: o mastro da Bandeira Nacional e o Pombal.

A consolidação da Vila Planalto e a criação de sete superquadras residenciais ao longo da Estrada Hotéis de Turismo, com blocos de quatro pavimentos, estão entre as recomendações do documento "Brasília 57-85" no que diz respeito ao conjunto da Praça dos Três Poderes. Além disso, propõe o tombamento da Praça "incluindo-se os Palácios do Itamarati e da Justiça que se constituem na sua vinculação arquitetônica com a Esplanada dos Ministérios", conforme parecer de Lúcio Costa, em janeiro último.

SUPERQUADRAS NA VILA

As futuras "Superquadras Planalto", próximas à Vila Pla-

nalto, estão previstas numa faixa de terreno de 250m de largura e 2 quilômetros de extensão, com gabarito uniforme de quatro pavimentos sob pilotis livre, e blocos extensos dispostos ortogonalmente, "de forma que, dada a extensão do conjunto venham a criar dominante horizontal, cuja presença — dada a sua posição em relação à Praça — não interfira negativamente no conjunto".

Quanto à Vila Planalto, Lúcio Costa faz as seguintes recomendações para a sua preservação e consolidação que, juntamente com as superquadras, formarão um bairro único:

1 - O loteamento existente deve ser mantido e as construções, de madeira inclusive, preservada, identificando-se a arborização das vias e dos espaços vazios;

2 - Não deverá ser feito "arruamento" nas áreas acrescentadas, mas alamedas sinuosas de parque com apenas cinco metros de largura, alargamento de espaço em espaço, estacionamentos e passeio para pedestres;

3 - As casas deverão ser de um pavimento, podendo eventualmente ser sobrelevadas 2,20m a fim de o chão ser utilizado apesar de construído, admitindo-se ainda um segundo andar que ocupe apenas 1/4 a

1/3 da projeção das casas, excluídas as varandas".

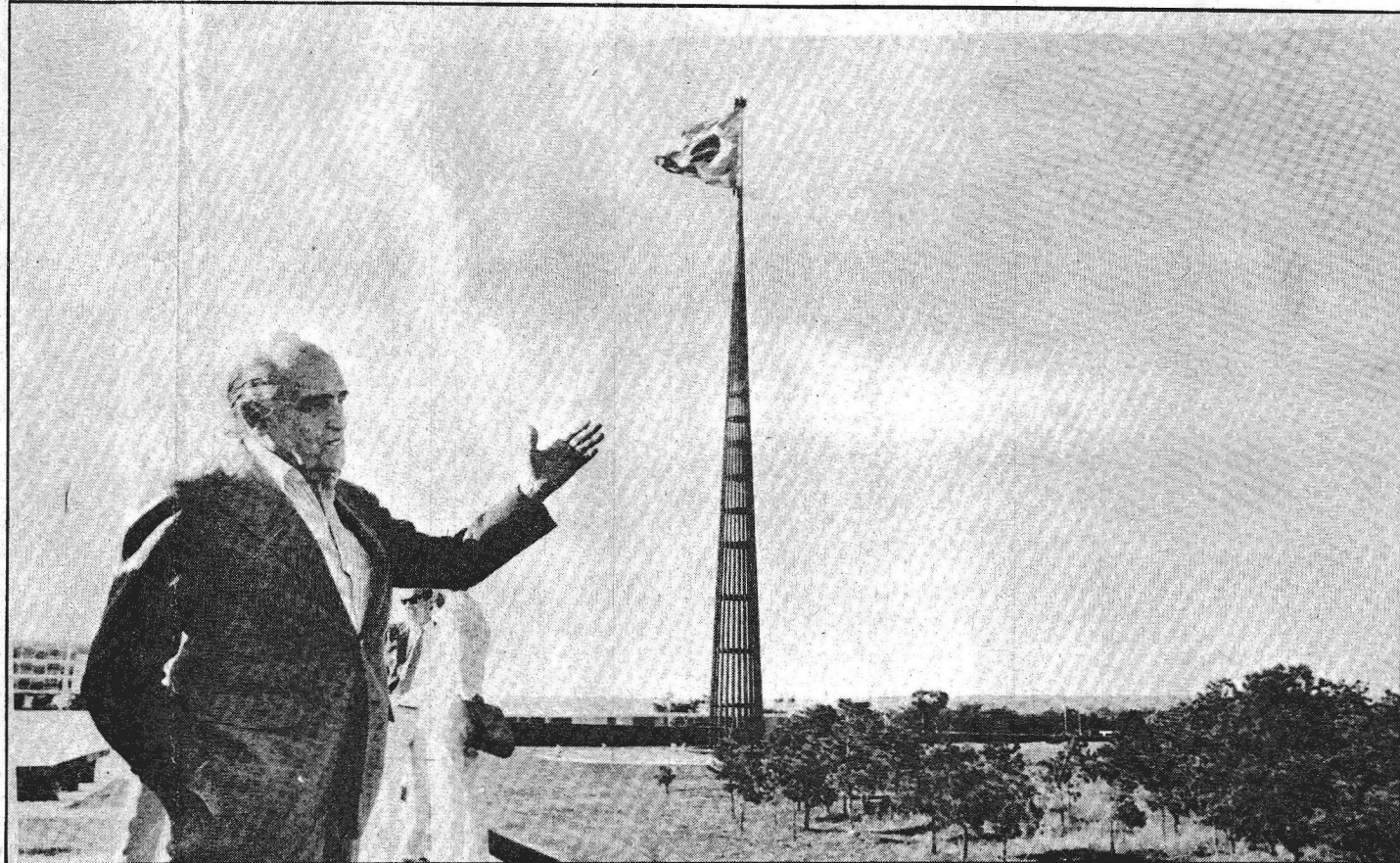
VETOS

Entre os vários acréscimos sugeridos ao plano original da Praça, alguns dos quais como os anexos planejados por Oscar Niemeyer, o documento condena duas intervenções: "o imenso mastro da bandeira nacional, cuja escala nada tem a ver com a da Praça e a absurda localização do edifício do Tribunal de Contas da União, num desrespeito acintoso e constrangedor a um dos mais importantes conjuntos urbanístico-arquitetônicos de nosso tempo".

LIMITES

Além do tombamento da Praça, o documento propõe a delimitação de uma área de preservação e outra de proteção; a implantação de um parque público, com acesso livre ao lago e à Lagoa do Jaburu; uma série de recomendações paisagísticas; a retirada dos mapas de localização próximos ao Museu; utilizar o prédio do restaurante para serviços de apoio aos visitantes, tais como lanchonete e sanitários; não utilizar os suportes para bandeiras e ainda retirar os refletores externos do edifício do TCU.

GILBERTO ALVES



Niemeyer foi visitar o local do mastro e estudar o efeito paisagístico do panteão no conjunto arquitetônico